

Bolsa lidera índice mundial de ações

Em abril, Bovespa valorizou 11% e teve a melhor rentabilidade dos 20 principais mercados

BLOOMBERG

As bolsas brasileiras recuperaram sua liderança em relação aos 20 principais índices de ações do mundo este ano depois que o Standard & Poor's (S&P) concedeu a classificação de grau de investimento ao país, puxando o índice Bovespa para o recorde com 67.868 pontos. No mês de abril, a Bolsa rendeu 11%, contra queda de 4,78% no mês anterior.

O Ibovespa deu seu maior salto desde outubro de 2002 ontem, depois que a inesperada elevação da nota brasileira pelo S&P impulsionou os papéis dos bancos e das empresas de empreendimentos imobiliários. A alta transformou a perda do Ibovespa em 2008 numa alta de 6,23%, superior às do Índice S&P 500 americano, do britânico Índice FTSE 100 e do francês CAC 40.

Os papéis do União de Bancos Brasileiros SA (Unibanco) e da Cyrela Brazil Realty SA Empreendimentos e Participações ajudaram o Ibovespa a superar a alta, de 4,9%, do Índice Taiex de Taiwan e a de

0,8% do Índice Composto S&P/TSX do Canadá. Os indicadores dos demais 20 maiores mercados do mundo caíram, com o recuo de 5% registrado pelo MSCI World nos quatro primeiros meses deste ano.

— O Brasil está na tela dos radares dos investidores mundiais neste momento — disse Simon Nocera, ex-administrador de recursos do Soros Fund Management LLC e co-fundador do fundo de hedge Lumen Advisors LLC, sediado em São Francisco, na Califórnia, que ontem reforçou suas posições em ações brasileiras. — O principal é o custo do capital baixar. Isso deixa mais lucro para os investidores.

— Este é um bom momento de isso acontecer para os investidores, oferece algum consolo em tempos de turbulência — disse Jacopo Valentino, gerente de carteira de investimentos do BNP Paribas de São Paulo. — Uma elevação de nota como essa sempre ajuda no lado psicológico dos investidores.

O Ibovespa foi o índice de melhor desempenho entre os maiores mercados mundiais du-

Banco suíço apostava nos papéis de instituições financeiras e de rede varejista

rante os dois primeiros meses de 2008, quando o surto de crescimento das commodities valorizou as ações das siderúrgicas e processadoras de açúcar brasileiras como a Gerdau SA e a Cosan SA Indústria e Comércio. O índice tinha abdicado de sua posição de liderança até ontem, uma vez que o BC brasileiro elevou as taxas de juros pela primeira vez em três anos, no mês passado, a fim de controlar a inflação. A taxa básica de juros brasileira, corrigida pela inflação, é de 7,02%, a mais elevada dentre os 52 países monitorados pela Bloomberg.

O Ibovespa é negociado por fator correspondente a 16 vezes os lucros divulgados das empresas que o compõem, 3,9%

mais do que no fim do ano passado. A relação preço/lucro do Ibovespa é 6,7% maior que a das empresas aglutinadas pelo Índice MSCI de Mercados Emergentes, segundo revelam esses dados.

Ações não acompanham

Os preços das ações brasileiras não refletem a “surpresa positiva” gerada pela inesperada elevação da classificação de crédito do país para grau de investimento pelo Standard & Poor's, segundo o UBS.

O Unibanco e o Banco do Brasil SA, além das Lojas Americanas, a segunda maior varejista do Brasil, estão entre as 10 empresas que, acredita a corretora, serão as principais beneficiárias da elevação da classificação. As ações de companhias brasileiras subiram ontem na Bolsa de Nova York.

“Um dos nossos motivos para uma visão otimista das ações brasileiras era a potencial promoção do Brasil para grau de investimento. No entanto, não esperávamos que isso ocorresse agora”, escreveram estratégistas do UBS com o Pedro Batista,

lotado no Rio, em nota. “Aquecidos por novos afluxos de capital para os mercados tanto de ações como de renda fixa, acreditamos que os preços das ações ainda não estão refletindo essa surpresa positiva”.

O UBS disse que prefere ações de empresas de artigos de consumo eletivo, de imóveis, de “determinados” bancos, empresas de baixa capitalização, de TVs a cabo, e “determinadas” companhias de serviços de infra-estrutura.

Paralelamente, o Deutsche Bank AG disse em nota aos investidores que a elevação da nota brasileira terá pouco impacto sobre o custo das ações das empresas brasileiras nos próximos meses. Mesmo assim, o grau de investimento poderá puxar o Índice Bovespa para além da projeção da corretora, de 70.000 pontos, até o final deste ano, disse a nota.